Universidade de São Paulo

Departamento de Ciências Florestais

LCF0270 – Educação Ambiental

Alunas: Nº USP:

Gabriela Mazzari Gallo 4255930

Mariana Maciente da Silva 9898627

Mayra Grous                          9323921

**Resenha aula dia 14/04 e JURA**

**14/04**

Na aula do dia 14 de Abril de 2018, iniciamos as atividades logo cedo. O grupo responsável pela aula na parte da manhã nos trouxe um vídeo chamado “O Poder da Empatia”, após vermos o vídeo algumas pessoas comentaram que perceberam ter mais facilidade para sentir empatia com as pessoas, mas que quando a exercitam com animais entendem melhor o ambiente. Depois disso o grupo fez a resenha da aula anterior e explicou qual seria a dinâmica, que foi 2 rodas de pessoas girando e ao parar você tinha que conversar com o colega na sua frente, sobre você, ou sobre o que quisesse comentar, ao acabarmos a dinâmica começamos uma conversa onde o Professor deu algumas dicas de como aperfeiçoar essa dinâmica trazida pelo grupo, e recebemos os bombons como presente do grupo.

Assim, iniciamos uma discussão sobre a aula anterior onde a Carol nos passou algumas fotos para exercitarmos empatia com os seres das imagens e foi comentado da influência da mídia sobre o que sentimos empatia, e foi percebido que temos mais empatia pelo que vemos, que temos imagens. Alguns alunos notaram também que as fotos trazidas eram de seres que não são valorizados pela sociedade como deveriam (crianças, mulheres, animais) e que nos colocamos no lugar deles ao ver as imagens. Ao comentarmos sobre qual a relação da empatia com a questão ambiental foi percebido que se tivéssemos empatia com o ambiente do mesmo jeito que temos com humanos por exemplo, tomaríamos mais cuidado com ele e nos preocuparíamos mais com a sua segurança. Além disso a educação ambiental ao usar a empatia reconecta as pessoas com o meio, ensinando respeito e consideração.

Depois dessa discussão fizemos um exercício de relaxamento proposto pela Carol, de uma forma diferente, dessa vez seria com uma respiração em 4 tempos (inspira de forma lenta e profunda, prende ar, solta lentamente, e prende de novo), algumas pessoas acharam muito relaxante logo de início e outras sentiram um pouco de incômodo no começo por prender a respiração e o coração disparar, mas depois se sentiram melhor e disseram que foi bom por sentirem-se vivos.

Diego nos foi apresentado, um menino de 14 anos convidado da aula, que nos contou uma história de forma triste, como se fosse sua história, depois soubemos que a história era de um bezerro ao ser tirado da sua mãe e vimos um vídeo com bezerros chorando por terem sido retirados de suas mães. Ambos foram momentos de muita comoção da sala e algumas pessoas choraram. Após o vídeo realizamos algumas reflexões sobre a produção do leite e o modo como os bezerros e vacas são tratados nesse tipo de indústria.

Pausa para um café vegano, onde fomos surpreendidos por coxinhas veganas de jaca e shimeji, que estavam maravilhosas e foram um sucesso.

Ao retornamos à aula fomos informados de uma dinâmica ao ar livre, onde nossos olhos seriam vendados e andaríamos em fila, guiados por nossos colegas, e assim aconteceu, nos levaram até o local onde ficam as vacas e alguns bezerros usados em estudos no Campus. Lá nos foi pedido que tirássemos uma foto do animal que representasse o que estávamos sentindo naquele momento, e ao voltarmos na sala enviamos essa foto com um título para a Carol, transformando essa imagem em arte.

Enquanto foram imprimir nossas fotos, tivemos a apresentação do Rafael Tortella, com o tema “Despertar do Veganismo” nos trouxe ideias, frases de efeito e contou sua história como havia decidido se tornar vegano e como levava sua vida desde então, além de indicações de documentários para quem se interessasse.

Depois tivemos um almoço vegano maravilhoso preparado pelas meninas do “Matilha Vegan Food”, tinha strogonoff de frango vegano, arroz, salada e depois um brigadeiro vegano. Elas também nos deram presentes entregando 3 receitas veganas e dando dicas pra quem procurou saber mais sobre a culinária vegana, encerrando a manhã.

Após o almoço, outro grupo fez uma breve resenha das atividades realizadas na parte da manhã, e após isso, foi passado um vídeo motivacional chamado “A gente se acostuma” falando sobre situações do dia a dia que estamos acostumados devido às nossas rotinas, cultura e que acabamos não querendo mudar pois já nos acostumamos. O presente dado pelo grupo foi um momento para andar descalço pela grama para nos fazer sentir mais próximos da natureza. Conversamos um pouco la fora enquanto isso, e depois entramos para assistir o documentário Cowspiracy, que nos mostra um pouco dos impactos causados pela agropecuária e como instituições ambientais lidam com isso.

Depois tivemos uma pausa para o café da tarde vegano, que contava com snacks veganos e leite de amêndoas. Em seguida, foi realizada a atividade com as fotografias tiradas pelos alunos na parte da manhã. O objetivo era que cada um falasse porque escolheu aquela foto e  desenhasse por cima de sua foto a utopia que desejasse para aquele animal, como gostaria que aquele ambiente fosse, e em um post-it deveria escrever quais ações que ele poderia fazer para ajudar a mudar a realidade desse animal, dessa vez não deveria ser utópico, deveria ser algo possível. Cada um falou um pouco sobre sua foto e suas utopias, surgiram ideias novas e perspectivas diferentes de pensamento sobre o mesmo animal e situação.

As justificativas das fotos geraram uma discussão sobre a opinião das pessoas sobre como tinha sido a aula do dia, falando quais foram as críticas positivas e negativas, e então a aula foi encerrada.

**JURA**

No dia 18 de abril, participamos da mesa de debate sobre “Análise de conjuntura e política brasileira – Quais os caminhos para superar os retrocessos?”, que fazia parte da programação da 5ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, com a professora da Escola Florestan Fernandes, Virgínia Fontes, o coordenador do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Gilmar Mauro e o professor da disciplina, Marcos Sorrentino.

Foram abordados assuntos como: papel da universidade nas questões políticas, questão agrária, divisão de terras, genocídio da população negra e situação social e política do Brasil. Debates muito importantes de se ocorrerem dentro da ESALQ, que é um ambiente extremamente conservador.

Ponto interessante a se notar foi a recusa por parte da ESALQ em ceder o espaço do gramadão para que o evento realizasse uma atividade no local, o que acabou gerando alguns comentários na mesa.

Além disso outro ponto a ser citado foi a dificuldade comentada por algumas pessoas em compreender  o que foi falado pelos palestrantes, principalmente pela Virgínia, uma crítica construtiva seria ela adaptar seu discurso/linguagem para o local onde ela está palestrando.

A crítica do grupo foi que gostamos da aula diferente no sábado, algumas pessoas comentaram em aula que se sentiram mal com a abordagem e sentiram que foi falado que “a culpa dos mal tratos com os animais é culpa de quem se come carne”, mas na opinião do grupo isso não aconteceu. Acreditamos que a Carol tinha uma MIP com esse tema e tinha que defender esse tema, sendo esse o objetivo da MIP, intervir de forma efetiva na vida das pessoas e acredito que ela teve sucesso em relação à isso. Em nenhum momento foi falado que a culpa é de quem come carne, nem nada do tipo, eles somente mostraram qual a realidade que nunca é mostrada como argumento para uma ideia que defendem.